

POLÍTICA DE ACERVO

CENTRO DE MEMÓRIA QUEIXADAS
SEBASTIÃO SILVA DE SOUZA



POLÍTICA DE ACERVO

CENTRO DE MEMÓRIA QUEIXADAS – SEBASTIÃO SILVA DE SOUZA

TRAJETÓRIA INICIAL DE CONSTITUIÇÃO DO ACERVO DO CMQ

O Centro de Memória Queixadas “Sebastião Silva de Souza” (CMQ) é resultado de uma longa luta de trabalhadores do bairro de Perus iniciada com o movimento dos Queixadas. Poucos anos depois de encerrada a Greve dos 7 anos, nos anos 1970, os Queixadas planejavam criar um centro de memória do trabalhador que preservasse a história das lutas operárias. Ao longo dos anos essa reivindicação tomou muitas formas, a mais recente foi o Movimento de Reapropriação da Fábrica de Cimento que luta pela desapropriação do espaço e pela construção de um centro de cultura e memória no local.

Com o apoio da Biblioteca Municipal Padre José de Anchieta/José Soró, um grupo destacado do Movimento de Reapropriação concretizou esse centro através de um edital de Fomento à Periferia da Prefeitura da Cidade de São Paulo. O projeto foi contemplado com o recurso no final de 2019 e teve seu início em 2020.

Inicialmente, o plano era estruturar o centro de memória a partir de acervos existentes. Iríamos pesquisar em instituições como o Arquivo Edgard Leuenroth, o Arquivo Público do Estado de São Paulo, o Instituto Cajamar entre outros e iniciamos conversas para incorporar o arquivo permanente do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria do Cimento, Cal e Gesso de São Paulo. Com a pandemia, esse plano teve que ser alterado, por causa das restrições ao trabalho presencial tanto por parte do grupo que compõe o CMQ quanto das pessoas das outras instituições, o trabalho com acervo físico tornou-se muito difícil. E mudamos de estratégia. Optamos por acessar fontes que estivessem disponíveis on-line, construindo a partir delas um acervo de referências sobre o Movimento dos Queixadas e a Fábrica de Cimento, além de outras lutas no bairro de Perus.

ESTUDOS QUE GUIARAM A ESTRUTURAÇÃO DO ACERVO

O primeiro passo foi a definição da missão da instituição: “preservar e tornar mais acessível a memória e a história das lutas operárias do bairro de Perus e da Fábrica de Cimento Portland Perus, sob a ótica dos Queixadas, movimento organizado por trabalhadores da fábrica, e sempre em conexão com as demandas da comunidade.”

O objetivo do CMQ é construir um acervo voltado para as pessoas do território de Perus, para que elas tenham acesso à história da região, mas não qualquer história, a história das lutas dos moradores, dos trabalhadores do território por melhores condições de vida. Desta forma, delimita-se o nosso escopo, o tema do CMQ não é Perus em geral, mas a história dos trabalhadores que fizeram e fazem este território.

Para compor essa história, entende-se que são possíveis muitos caminhos e uma diversidade de materialidades e subjetividades. E que é essencial a participação da comunidade no processo de definição daquilo que será entendido como patrimônio. Isso porque para concretizar a sua missão,

o CMQ precisa estabelecer o patrimônio do território de Perus e a forma como ele se expressa e pode ser preservado. Entende-se patrimônio como “tudo o que tem um sentido para nós, o que herdamos, criamos, transformamos e transmitimos é o patrimônio tecido de nossa vida, um componente de nossa personalidade”.

Esse patrimônio é, portanto, material e imaterial e, por isso, o CMQ tem como tarefa incorporar e produzir documentos que tornem possível a preservação, o acesso e a utilização desse patrimônio, transformando-o em algo vivo e com sentido para a comunidade. Nessa direção, parte-se da ideia de documento em um sentido amplo, não apenas como textos escritos, de origem oficial (governos, prefeituras etc.), mas como “informação registrada em um suporte” incorporando assim filmes, fotografias, desenhos, plantas arquitetônicas, artigos de jornal etc.

O CMQ constrói seu acervo, portanto, buscando fontes diversas, de origem pública e privada. O material que advém desse levantamento, em grande parte, é o que constitui a o conjunto Coleções e Fundos. Mas o CMQ também produz material através da História Oral e de verbetes na Peruspédia. A História Oral tem como objetivo registrar as memórias dos lutadores do bairro de Perus, construindo um acervo que possa perpetuar no tempo os relatos da construção deste território. A Peruspédia também segue o caminho do registro, mas o registro de referências para este território: espaços, personalidades, instituições, eventos. Busca referenciar o patrimônio material e imaterial, colocando dentro desta categoria aquilo que tem sentido para os trabalhadores e suas lutas.

Assim, o acervo do CMQ constitui-se em três frentes (História Oral, Peruspédia e Coleções e Fundos) que se dividem entre documentos produzidos por outrem e documentos produzidos pelo próprio Centro.

Dentre as pesquisas realizadas para essa estruturação, as experiências do Museu da Pessoa, do Memorial da Resistência e do Museu do Futebol foram de especial importância, porque o primeiro tem vasta experiência na metodologia da história oral com enfoque em histórias pessoais; o segundo além de também trabalhar com essa metodologia, faz o levantamento, a pesquisa e referência de lugares de resistência à Ditadura Militar como a Fábrica de Cimento e o Sindicato dos Trabalhadores na Indústria do Cimento, Cal e Gesso de São Paulo e o terceiro tem uma experiência pioneira na construção de um centro de referência sobre um tema amplo na sociedade brasileira, o futebol.

No estudo dessas experiências, chegou-se à conclusão de que a Peruspédia deve ser algo parecido com o trabalho desenvolvido no Memorial da Resistência em relação aos lugares de memória e que se assemelha também ao trabalho do Museu do Futebol na construção de referências do futebol brasileiro que não são incorporadas fisicamente pelo Museu. Em ambos os casos se preserva o registro de locais, pessoas, instituições e a pesquisa realizada sobre a história deles relacionada aos respectivos temas. Assim a Peruspédia deve ser como uma enciclopédia com pequenos verbetes sobre referências importantes para a comunidade de Perus, relacionadas à missão do CMQ.

Esses verbetes devem ser produzidos através de pesquisas com materiais já incorporados ao CMQ ou novos, que devem ser selecionados para que também entrem como referências importantes para a história e memória das lutas dos trabalhadores no território. Assim, é possível em anos posteriores que contemos com relatórios de pesquisa em nossa base de dados, elaborados por membros do Centro ou por outras pessoas que queiram colaborar neste projeto.

As três instituições citadas acima também possuem trabalhos voltados a história oral e contribuem para o desenvolvimento da nossa metodologia e enfoque. Seguindo essas e outras experiências, propõe-se que o acervo de entrevistas se amplie por temáticas, determinando escopos e quantidade de entrevistas a serem realizadas por tema. Neste primeiro momento, o tema central das entrevistas estava relacionado à Fábrica de Cimento e ao movimento dos Queixadas, sendo realizadas entrevistas com familiares de trabalhadores que participaram do movimento. Por causa da pandemia, este trabalho não pode ser ampliado como gostaríamos, mas conseguimos a partir do que foi realizado traçar diretrizes metodológicas.

Quanto ao acervo de documentos produzidos por terceiros, as diretrizes aqui se inspiram na experiência do Museu do Futebol, propondo que se siga uma metodologia de pesquisa e seleção de materiais, ou conjuntos, que sejam representativos daquilo que o CMQ tem como sua missão, a história e memórias das lutas no território de Perus. Embora o termo referência no CMQ seja usado para outros fins que divergem conceitualmente da forma como o Museu do Futebol o utiliza, como veremos a seguir.

CONCEITOS NORTEADORES DO TRABALHO NO CMQ

MISSÃO:

Preservar e tornar mais acessível a memória e a história das lutas operárias do bairro de Perus e da Fábrica de Cimento Portland Perus, sob a ótica dos Queixadas, movimento organizado por trabalhadores da fábrica, e sempre em conexão com as demandas da comunidade.

VISÃO:

O CMQ pretende ser um espaço de fortalecimento da identidade do trabalhador, através da construção de um acervo que preserve a história e a memória do território, promovendo debates sobre este patrimônio e aproximando grupos em torno de um passado comum com perspectivas de ação futura, pautadas no desenvolvimento sustentável e na economia solidária.

VALORES:

- **Identidade trabalhadora:** promover a visão da classe trabalhadora do que seja o seu patrimônio, que deve ser preservado pela comunidade.
- **União:** trabalhar com espírito da coletividade, buscando o consenso.
- **Firmeza Permanente:** manter-se firme e resistente diante dos desafios que a sociedade de classes impõe.
- **Conhecimento:** basear a elaboração e o desenvolvimento das ações no CMQ no conhecimento amplo do território e da luta de seus trabalhadores.

ESCOPO DO ACERVO

O escopo do acervo não é a história de Perus em geral, mas aquela circunscrita às lutas dos trabalhadores que construíram e constroem o território, delimitando dentro de um universo infinito de possíveis documentos aqueles que são representativos dessa trajetória. Desta forma o centro deve sempre selecionar as documentações de terceiros que sejam significativas para a construção de uma instituição de referência a respeito deste território.

DIRETRIZES PARA O DESENVOLVIMENTO DO ACERVO

Neste primeiro momento, a incorporação de cópias, originais e referências focou a Fábrica de Cimento e o Movimento dos Queixadas. Assim, o acervo que vem sendo constituído trata majoritariamente dessa história.

Buscou-se incorporar e produzir um leque diversificado e representativo de documentos dessa trajetória englobando pontos fundamentais dela como as atuações de João Breno e de Mario Carvalho de Jesus, o Sindicato dos Trabalhadores na Indústria do Cimento, Cal e Gesso de São Paulo, a Companhia Brasileira de Cimento Portland Perus, a Frente Nacional do Trabalho e, claro, Sebastião Silva de Souza. Assim, foram catalogados, filmes, fotografias, reportagens em vídeo e texto, artigos acadêmicos, entrevistas e verbetes sendo possível estabelecer a partir dessa experiência diretrizes para a continuidade.

A decisão sobre a incorporação de novos elementos à base de dados deve ser realizada por uma comissão de acervo, que estabelecerá os próximos temas ou grupos documentais a serem buscados para a continuidade do Centro. Desta forma, as decisões serão mais representativas de um conjunto de pessoas e será mais fácil evitar o crescimento desenfreado e despadronizado do acervo.

A partir do plano estabelecido por essa comissão será possível definir também as estratégias de desenvolvimento do acervo que podem ser de estudos para a elaboração de verbetes e que depois também geram a incorporação de documentos, ou o inverso. Dentro outras possibilidades. O importante é ter uma ação unificada e estratégia claras, com prazos e metas, mesmo que modestos já que a equipe é bastante reduzida, e com tendência a ser não remunerada.

A unidade das ações é essencial para que o acervo não seja compartimentado e faça sentido entre si. Por isso, no desenvolvimento da base de dados foram estabelecidos campos de descritores que conectam os três acervos atuais do CMQ. O repositório escolhido para o Centro foi a plataforma Tainacan. Ela é um plugin de Wordpress, uma forma de site muito utilizada e de fácil manutenção, e é um software livre, além de bastante flexível e intuitivo. No Tainacan é possível construir diversos conjuntos de acervo com campos de descrição diferentes e ao mesmo tempo conectar todos eles.

Atualmente, como dito anteriormente, criou-se três coleções no Tainacan: Coleções e Fundos, História Oral e Peruspédia. Cada uma delas tem seus campos específicos, mas todas possuem cinco tipos de descritores, que são vocabulários controlados e que permitem a conexão entre elas, ampliando as possibilidades de navegação para o usuário. Por outro lado, exige da parte das membras do grupo do CMQ o cuidado de não duplicar nomes que já estejam nas listas e uma discussão entre si sobre o que deve ou não ser destacado como descritor.

O controle de vocabulário, embora torne o trabalho de catalogação mais difícil e lento, é essencial pois a partir dele é possível agrupar documentos das mais diversas formas, dando flexibilidade e direcionamento à pesquisa. A falta de vocabulários controlados poderia gerar o caos para o usuário, especialmente para aqueles que não estão acostumados a navegar em bases de dados. Ao controlar diversos vocabulários no Tainacan, evita-se os erros de digitação, consegue-se uma melhor padronização e o usuário pode agrupar itens segundo diversos critérios apenas clicando no hiperlink que o plugin gera.

Por este motivo, é essencial que o CMQ tenha como uma de suas diretrizes de desenvolvimento a continuidade e o aprimoramento dos vocabulários construídos até aqui, especialmente no que diz respeito ao campo “assuntos” que precisa ser mais bem desenvolvido nos próximos anos.

Ainda, para a consolidação do Centro de Memória e a construção de uma política de preservação digital é a aquisição de um servidor e a construção de uma rede de segurança por um profissional da área que dialogue com a área de preservação de acervos. Atualmente, os arquivos digitais são armazenados em um HD e em um serviço de nuvem, no entanto, sabemos que a política atual não pode ser inteiramente considerada de preservação, pois há muitas lacunas ainda a serem resolvidas o que esperamos realizar nos próximos anos, contando com parcerias de outras instituições.

Também pretendemos iniciar uma política de acessibilidade ao acervo e aos conteúdos digitais produzidos pelo CMQ.

ACERVO COLEÇÕES E FUNDOS

Este conjunto é composto por documentos produzidos por terceiros. Dada a diversidade de tipologias, suportes e gêneros possíveis de serem incorporados, os campos foram estruturados de maneira a tentar atender todas as possibilidades.

Aqui as coleções são separadas por critério de proveniência ou por gênero a depender do item e/ou do conjunto que se tem em mãos. Dessa forma, temos coleções de fotografias (Fototeca), de filmes (Filmoteca), de periódicos e recortes, de bibliografia, mas também coleções que se originaram de uma mesma proveniência como é o caso da Coleção Rogério Correa e do Fundo da Biblioteca Municipal Padre José de Anchieta/ José Soró.

Aqui é importante sinalizar decisões conceituais. Optou-se por manter a palavra coleção para designar conjuntos formados artificialmente e que não necessariamente tem a mesma proveniência. Atualmente, algumas instituições e profissionais da arquivologia entendem que seria melhor utilizar a palavra acervo para designar esses conjuntos artificiais formados pela instituição, no entanto, entendemos que a palavra coleção já dá conta dessa questão e queremos evitar a confusão entre conjuntos que o CMQ abriga e seu acervo como um todo. A única exceção é o Acervo Nelson Camargo, porque ele circula sob esse título já há anos, constando como referência em artigos, teses e outros materiais sobre a Fábrica de Cimento.

Já a palavra fundo foi aqui escolhida para designar os conjuntos arquivísticos tradicionais, com uma mesma proveniência e com documentos gerados ao longo das atividades de determinada instituição ou pessoa. Um conjunto documental orgânico.

Esse conjunto representa um grande desafio por conter documentos de terceiros e necessitar de cuidados em relação aos direitos autorais e identificação cuidadosa da custódia do documento

original, quando o CMQ não possuir o original, e/ou da proveniência dos documentos. E isso se soma a questão da forma como esses documentos são adicionados ao acervo. Em diversos casos, não é possível incorporar uma cópia passível de ser preservada ao acervo do CMQ, mas o documento é considerado referência para a pesquisa e poderá ser encontrado pelos usuários em outros locais ou outras plataformas conforme a nossa indicação. Por este motivo, foram estabelecidas três formas de incorporação, campo que deve ser obrigatoriamente preenchido, junto com a Proveniência ou Custódia do Documento Original:

- Doação: documentos, originais ou não, recebidos pelo CMQ de outra pessoa. É o caso por exemplo de alguns livros que foram doados e do Fundo da Biblioteca Municipal Padre José de Anchieta
- Cópia: documentos que foram copiados pelo CMQ, ou parceiros, seja por digitalização ou cópia física.
- Referência: documentos que o CMQ não possui, mas catalogou como forma de registrar a sua existência e relevância para o tema da instituição.

Note-se que o que determina a incorporação não é o documento em si, mas a forma como ele ingressa no Centro. Assim, não é porque o documento é uma cópia xerográfica que ele será incorporado como Cópia, ele pode ser resultado de uma doação de um conjunto orgânico mais amplo. Além disso, há outras formas de incorporação de documentos possíveis (permuta, depósito etc.), mas por hora trabalharemos apenas com as acima citadas. Por fim, vê-se que o que entendemos como referência aqui difere em grande medida do que o Museu do Futebol, experiência que serve de inspiração para nós, define como referência.

No entanto, essas especificações se fazem necessárias pois o acervo do CMQ incorpora conjuntos originais como é o caso do Fundo da Biblioteca e isso gera situações específicas que precisam ser documentadas e explicitadas para os usuários. Por isso, optou-se por utilizar o termo referência para designar documentos relevantes, que devem ser listados pelo Centro, mas que não foram reproduzidos e não estão acessíveis para o público em nosso repositório.

Para incorporação são realizadas pesquisas em bancos de teses, materiais da imprensa, arquivos e em conversas com pessoas do próprio território, com os pesquisadores etc. Neste primeiro momento, a organização do CMQ não incluiu a construção de uma biblioteca, mas um levantamento de bibliografia foi iniciado e catalogado como Coleção Bibliografia. Mas entende-se que adiante, é necessário que esta coleção seja separada e tratada segundo as regras da Biblioteconomia. Neste segundo momento, é de se pensar se a Fototeca e a Filmoteca devem ser incorporadas a ela ou não. Assunto a ser avaliado nos próximos anos.

Para evitar o acúmulo desenfreado de documentação é necessário que a Comissão de Acervo seja rigorosa quanto aos critérios de seleção do que é interessante para o CMQ e daquilo que ele é capaz de preservar sem prejuízo para a história que se quer contar nem para os proprietários originais dos acervos.

Os documentos incorporados recebendo códigos de localização de acordo com os conjuntos aos quais pertencem e sua forma física, prevendo-se a necessidade de administrar espaços físicos e digitais. Esses códigos não correspondem necessariamente aos códigos que receberão no momento da catalogação, pois este refere-se à organização da informação e o outro à organização física.

ACERVO HISTÓRIA ORAL

A história oral é uma metodologia de pesquisa que produz entrevistas. No caso do CMQ, as entrevistas podem ser áudio e imagem ou apenas áudio, a depender das situações, e podem incorporar documentação a respeito do tema da entrevista. Neste caso, esses documentos devem se manter atrelados às entrevistas que os originaram, mantendo seus contextos de inserção dentro do nosso acervo.

Assim, essa coleção se organiza através dos nomes dos entrevistados e cada uma delas recebe um código “E”, se houver documentos relacionados a elas, esses documentos são catalogados como subdivisão desse mesmo código “E”, permanecendo todos unificados pelo contexto da entrevista.

Por isso, também nessa coleção se adota os critérios de incorporação – doação, cópia, referência – pois os documentos podem chegar dessas três formas, e ainda há a “Produção Institucional” que são as próprias entrevistas, produzidas pelo CMQ.

ACERVO PERUSPÉDIA

A Peruspédia é um banco de dados de verbetes relacionados a luta dos trabalhadores de Perus que pretende ser uma plataforma de referência do e para o território. Os verbetes devem ser sucintos e trazer os elementos essenciais para a compreensão do que é proposto como Firmeza Permanente, Fábrica de Cimento etc. A construção deles dá-se com base em pesquisas feitas em bibliografia, entrevistas, fontes primárias etc. Essas referências são citadas no verbete para que o usuário possa se aprofundar no assunto e ela traz também uma seleção de documentos do próprio acervo do CMQ que se relacionam àquela palavra.

A pesquisa para a produção desses verbetes pode ser realizada com a documentação já levantada pelo Centro ou através de documentos externos. Neste último caso, esses materiais devem ser incorporados ao acervo Coleções e Fundos para que os tenhamos pelo menos como referência e eles sejam indicados na Peruspédia para aprofundamento do usuário. Essa também é uma forma de desenvolver um acervo orgânico.

Essa investigação pode gerar um relatório ou um artigo maior que deverá ser incorporado à coleção Bibliografia e incluídos como indicação na Peruspédia. A elaboração desse material deve ainda ser pensada, bem como sua metodologia e formato. Discutir a experiência do Museu do Futebol e do Memorial da Resistência são passos importantes para essa determinação que deve vir com maior clareza nos próximos anos.

No caso deste acervo, não há código de referência e os termos devem ser encontrados pelos seus títulos. Esse é o conjunto que apresenta o maior potencial de envolvimento da comunidade local e de outros parceiros através da construção de verbetes. Por isso é essencial que se construa uma metodologia de elaboração para que os verbetes sigam a mesma linha e tenham a mesma qualidade. Essa metodologia precisa ser cuidadosamente pensada para ser reproduzida pela comunidade.

DA INCORPORAÇÃO

No tópico anterior, já foram apresentadas algumas questões relativas a incorporação de documentos no amplo acervo do CMQ. Este tópico tem, portanto, a finalidade de aprofundar algumas questões.

A primeira delas são os critérios para incorporação de documentos ao Centro de Memória Queixadas – CMQ:

1. A consonância da documentação com a missão do CMQ e a relevância dada pela comunidade ao conjunto ou ao item;
2. A disponibilidade de espaço físico e digital para acondicionamento e guarda do acervo, de modo a evitar o comprometimento da integridade dos conjuntos documentais já existentes, especialmente no que se refere à preservação e segurança;
3. O estado de conservação, levando em conta os recursos humanos e materiais necessários para sua preservação, bem como a possibilidade de quaisquer riscos de contaminação a outros documentos e aos servidores/pesquisadores;
4. A ausência de impedimentos legais;
5. O potencial de pesquisa e uso dos itens documentais por parte da comunidade em geral.

A segunda, é especificar os eixos temáticos principais, a partir do tema das lutas dos trabalhadores no bairro de Perus, que são o enfoque da ação do CMQ:

- Levantamento do patrimônio do bairro de Perus, com ênfase na Fábrica de Cimento;
- Pesquisa sobre histórias de vida de trabalhadores do território e suas relações com as lutas travadas neste espaço;
- Pesquisa sobre a história do bairro também com enfoque nas lutas de resistência dos trabalhadores de Perus.

Como já vimos, as formas de incorporação são diversas e, portanto, cada um desses itens se aplica de modo diferente à elas pensando que em alguns casos realizaremos digitalizações, em outros apenas o referenciamento e em outros receberemos materiais físicos.

A criação de um procedimento para tal tarefa objetiva organizar o fluxo de acolhida e análise de novos materiais e evitar que tanto os documentos digitais, quanto os documentos físicos se percam ou não sejam armazenados da maneira mais apropriada até seu processamento completo com catalogação e guarda definitiva. Assim, é possível registrar a localização dos documentos, informações sobre sua proveniência e estabelecer a sua fase de processamento.

Diante disso, ao receber ou coletar uma proposta de novo documento (ou de novo conjunto de documentos), seja por meio de doação, pesquisa etc., a equipe do CMQ deve encaminhar o material para a análise da Comissão de Acervo.

Os novos documentos deverão ser registrados em uma lista com a indicação “aguardando análise”. A pessoa responsável pela coleta ou recebimento do material deverá preencher essa lista e armazenar o arquivo em local adequado para que a Comissão tenha acesso e avalie a sua pertinência ou não.

Estabelecida a pertinência da documentação, ela deve ser encaminhada para catalogação e armazenamento definitivos. Essa lista será compartilhada em plataforma on-line para que arquivistas e Comissão tenham acesso a ela e a atualizem conforme o estágio de processamento da documentação.

O mesmo se aplica em relação à produção de verbetes e da História Oral e sua possível documentação coletada. O caso das entrevistas produzidas pelo CMQ, a decisão sobre a realização delas é anterior à sua concretização, desta forma, os materiais produzidos seguem diretamente para a catalogação, sendo necessário que as responsáveis indiquem na lista de fluxo de incorporação o estágio em que se encontra o processo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta do CMQ é que seu acervo seja construído de maneira colaborativa também, especialmente no que diz respeito à Peruspédia. Por isso também, é essencial a constituição de uma Comissão de Acervo que delimite pequenas metas de desenvolvimento, mas também avalie e incorpore a colaboração externa.

Incentivar que outras pessoas produzam verbetes e encaminhem junto a eles uma documentação de referência a ser catalogada, esta é uma excelente forma de desenvolver o acervo e de criar laços entre o Centro e a comunidade do território, sempre em consonância com a missão apresentada acima. No entanto, esse processo precisa ser guiado pelo CMQ, que estruturou o acervo e deve estabelecer suas metodologias de trabalho, a serem seguidas pelos parceiros.

A presente Política deve ser avaliada em um prazo de cinco anos e reformulada de acordo com as mudanças realizadas ao longo do tempo na instituição. Ela pretende ser um guia geral para as ações do CMQ no que diz respeito à gestão e desenvolvimento de seu acervo.